

Folheto Semanal

Satsang Semanal, SEMANA nº 37:

O Amor Divino e o Serviço Abnegado

14 de setembro Aniversário de nascimento de S.S. Sant Darshan Singh Ji Maharaj

O Amor Místico em Ação

Sant Rajinder Singh Ji Maharaj

O princípio central de Sant Mate de todas as tradições religiosas é o amor.

Como Sant Kirpal Singh Ji Maharaj frequentemente dizia: “Deus é amor, a alma é Amor e o caminho de volta para Deus também é através do amor”. Sant Kirpal Singh Ji Maharaj também costumava enfatizar: “O amor conhece serviço e sacrifício”.

Sant Darshan Singh Ji Maharaj disse que o primeiro estágio de nosso desenvolvimento é amar a Deus e que uma vez que amamos a Deus então o amor por todos os seres humanos virá automaticamente. Quando amamos a Deus estamos totalmente submersos no amor de Deus de tal modo que cada poro de nosso ser chega a encher-se com o amor de Deus. Quando chegarmos a este estágio de embriaguez divina, o amor por todas as formas de vida virá automaticamente. Quando desenvolvemos amor por todas as criaturas, não lhes faremos mal, somente as ajudaremos. Quando ajudamos os outros, há unidade, paz e alegria. Gostaríamos de ver como isto podia ser colocado em prática.

Há um pequeno exercício que eu gostaria que vocês tentassem fazer. Fechem os olhos e pensem na pessoa que vocês mais amam. Pode ser seu esposo ou esposa, pode ser seus pais, pode ser seus filhos, pode ser seus irmãos pode ser alguma outra pessoa, pode ser o Mestre, ou pode ser Deus. Pensem na pessoa ou pessoas que mais amam. Quando vocês pensam nas pessoas que mais amam, interiormente começarão a sentir uma onda de felicidade, uma onda de alegria, uma onda de bem-aventurança. Quando vocês se encontrarem neste estado de bênção, eu gostaria que mantivessem este estado por alguns momentos, e depois abrissem os olhos e enviassem essa onda para os que estão a sua volta. Ao nos encontrarmos nesse estado de bênção, nesse estado de amor dentro de nós, o amor maior por todos, o amor de Deus, fluirá de nós para os outros. É disto que se trata o amor místico em ação. É quando o amor divino permeia nosso meio, e a todos mais que estiverem nesse ambiente. É um estágio a que Sant Darshan Singh Ji Maharaj se referiu em alguns de seus versos:

*Ele está oculto em cada instrumento,
em toda canção e melodia;
A criação inteira reflete Sua glória.*

*Não existe uma onda cintilante, nem uma
estrela resplandecente que não deva seu brilho à Sua Luz.*

Quando olhamos o mundo, vemos que em cada instrumento, em cada canção, em cada melodia, Deus está, e que toda a criação é um reflexo da glória de Deus. Qualquer luz que vemos neste mundo, seja de uma estrela, da lua ou do sol, obtém sua luz de Deus. Quando há luz, a escuridão desaparece. Enquanto estamos na escuridão não podemos ver nada. É como estarmos perdidos numa floresta; não sabemos que caminho tomar. Mas quando há luz e quando há Luz divina, encontramos o

caminho espiritual, o caminho de volta para Deus. Então surge a pergunta: Como encontrarmos o caminho? Como chegarmos a este estágio? Todos os santos e místicos dizem que Deus é um oceano de amor. Nossa alma sendo uma parte de Deus é amor, e o caminho de volta para Deus é também através do amor.

O seminário de hoje focaliza como podemos pôr este amor em ação. O que precisamos reconhecer é que, é importante que possamos ver a Luz de Deus e ouvir o Divino Som de Deus. Para ouvirmos o Divino Som de Deus precisamos de tranquilidade a nossa volta. Se houver algum ruído do mundo externo, nossa atenção é desviada. É através dos sentidos que nossa atenção, que é a expressão externa da alma, se dirige para o mundo. Temos de entrar num estado de calma. Isto acontece quando nos sentamos quietos, quando meditamos, quando desligamos tudo que está produzindo barulho. Quando acalmamos o corpo e a mente, entramos nesse estado de quietude. É nesse estado de calma que nos ligamos com as divinas melodias e estamos prontos para ouvir o que Deus quer que escutemos.

Quando nos conectamos com o Verbo Sagrado, o Naam ou o Shabd, que é a divina Luz e Som de Deus, nós entramos em êxtase total. Estamos num estado de bem-aventurança, e da cabeça aos pés temos o amor de Deus permeando cada poro de nosso ser. Sant Darshan Singh Ji Maharaj uma vez disse a um médico que se ele cortasse sua veia, não encontraria sangue lá; o que ele encontraria seria o amor de Deus. Era o amor de Deus que passava em suas veias porque ele era o amor personificado. É esse o estado de amor divino que queremos encontrar para nós. Os santos e videntes falam sobre esse êxtase de amor. Encontramos referências à divina viagem de amor nas escrituras de todos os grandes santos e místicos. As escrituras do Oriente e do Ocidente estão cheias destas experiências místicas, da viagem mística, do amor místico que todos nós podemos encontrar para nós. Quando chegamos a esse estado de total embriaguez, o amor de Deus começará a fluir de nós. Como disse Sant Darshan Singh Ji Maharaj em um de seus versos:

*Ó Taberneiro, o vinho embriagante
que você serviu transbordou a taça de meu coração,
e agora estou amando toda a humanidade.*

Quando o amor de Deus enche nosso ser e quando ele flui de nós começamos a amar toda a humanidade, porque este amor de Deus permeia aqueles que se aproximam de nós. É disso que trata o amor em ação. É disso que trata o amor místico. Uma vez que amamos a Deus, este amor de Deus não pode ficar encerrado em nós, ele tem de sair. Flui de nós quando nos enchemos cada vez mais do amor, do amor divino. Quanto mais flui, mais nossos reservatórios se enchem. Quando ele vai para os outros, vemos que nos enchemos cada vez mais, não somente até a borda, mas até transbordar. O amor místico nos transforma de várias maneiras. Alguns de nós começamos a cuidar dos pobres. Outros começam a cuidar da ecologia do planeta. Outros começam a ajudar aos que não têm pais, aos que são órfãos. Outros começam a prestar serviço abnegado direcionado ao corpo físico, à mente, ao aspecto emocional e espiritual. Quando vemos a vida dos grandes santos e místicos, percebemos que eles todos estavam cheios do amor de Deus. Devido ao amor deles por Deus, eles ajudaram a todos aqueles com quem eles entraram em contato. Um grande santo, Khwaja Mir Dard, disse com muita propriedade por que Deus criou os seres humanos:

*Foi para compartilhar das dores de seus semelhantes
que Deus criou os seres humanos.
Não Lhe faltavam querubins para cantar Suas glórias.*

Nós, seres humanos, fomos criados para podermos ajudar os outros, para podermos compartilhar da dor dos outros, para podermos chegar ao estado de ver Deus nos outros, porque se Deus somente precisasse da devoção, já havia anjos suficientes. Os anjos, que estão totalmente devotados a Deus, seriam suficientes para a devoção. Mas Deus quis a nós para ajudarmos uns aos outros. Ele nos quis para compartilhar. Ele nos quis para vê-Lo em todas as outras formas viventes. É por isso que a forma humana é chamada o teto e a coroa de toda a criação. Quando encontramos este amor de Deus, este amor não pode estar inativo; tem de estar ativo. Tem de mover-se então ele flui em todas as direções e chega a todos aqueles com quem nos encontramos. §

(Fonte: Sat Sandesh - May/1998)

A Meditação no Naam

Sant Darshan Singh Ji Maharaj

Não devemos apenas praticar atos de servir a humanidade com abnegação, mas também precisamos nos dedicar a nossa prática espiritual. Os grandes santos e místicos nos ensinam que devemos desenvolver nossa própria conexão com o Verbo sagrado, o Naam ou Shabd, e uma vez que esta conexão é feita por meio da meditação, então nós, sem nenhum esforço começaremos a espargir a fragrância do amor e da paz para os que estão a nossa volta.

Na palestra seguinte, Sant Darshan Singh Ji Maharaj conta duas histórias das escrituras hindus para explicar o poder da meditação no Verbo de Deus.

*Quando o sol começa a brilhar,
as estrelas da noite desaparecem.
Ele que mantém as plumas de Garuda,
não precisa temer as cobras e serpentes.*

— *Dariya Sabid of Marwar.*

O Supremo é como o sol. Se buscássemos Sua Luz e pudéssemos manifestá-la dentro de nós, todas as luzes menores se tornariam desnecessárias, porque onde brilham os raios do sol, não há necessidade de lâmpadas, nem velas, nem candelabros. Não somente as luzes menores se tornam desnecessárias, mas todos nossos problemas, atribulações e preocupações são eliminados. Tudo isso são serpentes que envenenam nossa vida, nos corroem e nos cercam a cada passo.

Dariya Sahib está fazendo alusão à história da ave mítica Garuda que transportou o Senhor Vishnu, a quem os hindus consideram ser o sustentador do Universo. Diz a tradição que certa vez a mãe de Garuda foi apanhada pelas cobras. Vendo que a fizeram prisioneira, o nobre pássaro esforçou-se para libertá-la, mas não conseguiu. Incapaz de enganar ou vencer as serpentes, ele teve de fazer um pacto com elas. Elas prometeram libertar a prisioneira se Garuda pudesse roubar, para elas, do céu as águas da imortalidade. Garuda foi bem sucedido ao fazer isso, mas o Senhor Indra descobriu o furto. Para evitar a perda do néctar divino, ele usou sua arma mais poderosa contra o pássaro sagrado, mas sem nenhum resultado. Então, procurou proteger Garuda, porque a amizade tem êxito quando a hostilidade falha. Ele foi capaz de recuperar o presente inestimável, mas em troca teve de encontrar uma solução para o problema de Garuda. Deu-lhe a graça de vencer as serpentes fazendo, delas seu alimento. Garuda foi onde estavam suas inimigas e para terror delas devorou uma a uma até que todas se foram e ele pode libertar sua mãe.

Ao recordar este mito, Dariya Sahib está polindo-o ainda mais. Não é necessário que o próprio Garuda consuma as serpentes dos cuidados, das ansiedades e das atribulações. Se pudéssemos ter apenas uma de suas plumas, seria suficiente para afugentá-las. Garuda, aqui representa o poder do Naam, ou da Palavra Sagrada, que consome nossos problemas e cuidados, e que nos liberta do mundo. Quanto mais nos sintonizarmos com Este Poder, mais seremos o amo neste mundo e não seus escravos. E agora, como fazer para sintonizarmos com o poder do Naam? Há uma, e somente uma maneira — a concentração.

No grande épico, o Mahabharata, Dronacharya, professor dos Kauravs e dos Pandavs, depois de treiná-los como arqueiros, marcou um teste para avaliar seus conhecimentos. Ele tinha um pássaro de barro amarrado a um galho, e os mais treinados na categoria deveriam olhar para seu alvo e tentar disparar para o olho. Entre eles, Arjuna foi o único bem sucedido. Ele conseguiu porque, quando estava pronto com seu arco e flecha e concentrado em seu alvo, ele somente viu a cabeça e o olho da ave e nada mais. Ignorou os assistentes, a paisagem, as árvores e os galhos. Havia somente a cabeça e o olho. Fixando seu olhar nele, ele atirou sua flecha e acertou o alvo.

Na vida espiritual é a mesma coisa. Concentração é outro nome para meditação. Se pudermos aprender a nos concentrar no ponto fixo, no terceiro olho, a escuridão será dissipada e o sol da espiritualidade resplandecerá. Estaremos na presença da forma radiante do Mestre, e ele nos levará às

mais elevadas regiões. Ele nos levará de região a região, de plano em plano, até que cheguemos na presença do Pai Supremo e comecemos a nos fundir Nele.

Desenvolvamos o poder da concentração, e pratiquemos o caminho do Naam. Quanto mais prosseguirmos no caminho, mais alto nos elevaremos interiormente, e menos nossos problemas terrenos parecerão nos afligir. O Senhor está cuidando de nós a todo o momento. Ele é o Senhor do amor; Ele é o amor personificado. Quanto mais nos voltarmos para Ele, mais receberemos Seu amor. Esse amor não tem limites; ele é infinito. Não há escassez em Sua finalidade; temos somente de estar receptivos para podermos receber. Qualquer tempo que tenhamos perdido não poderá ser recuperado. Mas resolvamos, aqui e agora, redimir nossas vidas seguindo as pegadas dos santos. Esta é a mensagem de Dariya Sahib, esta é a mensagem de todos os santos e Sábios. É indo até a raiz, nutrindo-a e alimentando-a, cultivando-a com todo o amor do qual pudermos dispor, que nossas vidas serão abençoadas com botões e frutos em tanta abundância que estarão além da estimativa humana. §

(Fonte: Streams of Nectar - cap. 12)

Meu Conceito de Poesia

Sant Darshan Singh Ji Maharaj

Sant Darshan Singh Ji Maharaj não foi apenas um renomado líder espiritual na tradição Sant Mat, mas ele foi também um célebre poeta místico. Ganhadora de quatro Prêmios da Academia Urdu, a poesia de Sant Darshan Singh Ji tem sido recitada e cantada em todo o mundo. Neste trecho de seu livro Amor a Cada Passo, o Benevolente Mestre explica sua filosofia artística e demonstra que em sua vida a poesia e o misticismo estavam entrelaçados.

*Em cada alento devo inclinar-me ante meu Amigo,
Porque devo minha vida a sua graça.*

Se fosse resumir minha filosofia como artista em duas palavras, elas deveriam ser “companheirismo” e “irmandade”. Empregando estes termos não tenho em mente nenhum “ismo” ou crença. Refiro-me a esse princípio como a raiz da natureza humana, que é, de fato, o princípio e a coroa de pedras preciosas do Universo — o princípio do amor.

Se o assunto do amor fosse totalmente entendido, ver-se-ia que ele abarca toda a existência. Permitam-me citar alguns de meus versos sobre este tema.

*Ó Taberneiro, o vinho embriagante que serviste
transbordou a taça de meu coração,
e agora estou amando toda a humanidade.*

*Aceita toda a humanidade como se fosse tua família,
e derrama teu amor livremente aonde quer que vás.*

*Aprendi a querer toda a criação como minha,
tua mensagem de amor é o próprio significado de minha vida.*

*Que importa se me chamam de homem?
Na verdade sou a própria alma do amor;
a terra inteira é meu lar
e o Universo meu país.*

*De amanhecer em amanhecer, falemos de paz e
escutemos a mensagem de amor,
as nuvens carregadas de chuva de Sawan
envolveram a taberna do tempo,
Ó Taberneiro, deixa a taça de amor circular,
circular e circular.*

Acredito na divindade de toda a criação e de todos os que habitam este belo planeta suspenso numa expansão sem limites de espaço. O Todo-Poderoso não trabalhou sem um motivo. Ele teve um propósito definido quando criou o Universo, ao qual se referem às sagradas escrituras. Khwaja Mir Dard definiu-o assim:

*Foi para compartilhar da dor de seus semelhantes
que Deus criou os seres humanos.
A Ele não faltavam querubins para cantar Suas glórias.*

Este pensamento é levado adiante pelo Dr. Mohammed Iqbal:

O Senhor tem mil devotos que o buscam dia e noite no deserto;

Mas eu serei um devoto daquele que é um amante daqueles que Deus criou.

Sendo parte da criação de Deus, todos afinal somos um. Esta unidade é um princípio fundamental de nossa natureza. Podemos ser diferentes a respeito da cor, da raça, ou da nacionalidade, mas estas diferenças são devido ao fato de vivermos em diferentes regiões e ambientes geográficos. Quando sentimos dor ou tristeza, alegria ou felicidade, quando percebemos uma ordem moral ou um poder espiritual que espontaneamente nos convida à devoção somos todos iguais.

Busco um mundo no qual cada indivíduo seja valorizado por sua singularidade e mérito, e todas as pessoas tenham uma vida de dignidade e respeito; um mundo no qual vivamos juntos em harmonia, com sinceridade, simpatia e bondade para com todos, sustentado pela esperança e aspiração espiritual.

Que este mundo se torne um templo de amor e paz,

Que o amor e a Verdade iluminem o mundo.

E os adversários da paz despertem para sua Luz.

Esta terra sagrada de Deus tem sido massacrada com o peso da opressão.

A vida não é uma adaga tingida com o sangue do ódio;

Ela é um ramo cheio de flores de amor e compaixão.

A humanidade sempre sonhou com uma época de amizade e paz na qual devemos viver e deixar que os outros vivam, na qual as pessoas possam ir, sem obstáculos, em busca do ideal que escolheram, obter o autoconhecimento e conhecer Deus. Essa esperança, a primeira vista, pode parecer impraticável. Mas se nós individual e coletivamente decidirmos realizar nosso potencial, o impossível se tornará possível. §

(Fonte: Love at Every Step: My Concept of Poetry)